

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
COM A LINHA DE SOMBRA  
5 de março de 2025

# GRIZZLY MAN / 2005

## (Grizzly Man)

um filme de Werner Herzog

**Realização e Argumento:** Werner Herzog / **Fotografia:** Peter Zeitlinger / **Montagem:** Joe Bini / **Música:** Richard Thompson / **Com:** Werner Herzog (o próprio: narrador; entrevistador-voz), Carol Dexter (a própria: mãe de Treadwell), Val Dexter (o próprio: pai de Treadwell), Sam Egli (o próprio: Egli Air Haul), Frank G. Fallico (o próprio: "coroner"), Willy Fulton (o próprio: piloto), Marc Gaede (o próprio: ecologista), Marnie Gaede (a própria: ecologista), Sven Haakanson Jr (o próprio: director do Museu Alutiq), Amie Huguenard (a própria: imagens de arquivo), David Letterman (o próprio: imagens de arquivo), Jewel Palovak (a própria), Kathleen Parker (a própria: amiga íntima), Warren Queeney (o próprio: actor, amigo íntimo), Timothy Treadwell (o próprio: imagens de arquivo), Larry Van Daele (o próprio: biólogo de ursos).

**Produção:** Erik Nelson / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, colorida, versão original legendada em português, 103 minutos / **Estreia Mundial:** Festival de Sundance, em Janeiro de 2005 / **Estreia em Portugal:** Cinemas King e Alvaláxia, em 27 de Outubro de 2005

---

Todo o cinema de Werner Herzog está dominado por uma faceta documental. Mesmo quando trabalha a ficção, o olhar sobre a natureza circundante, os seus efeitos sobre as personagens destacam-se e acabam por sobrepor-se à própria história que pretende contar. Exemplos famosos disso são **Aguirre, der Zorn Gottes/Aguirre o Aventureiro** e **Fitzcarraldo**. Mas pode dizer-se também que, para Herzog, a natureza só existe em função do homem, e o confronto entre os dois é o drama mais forte da vida. Esta "busca" de sentido da vida de Timothy Treadwell que está no cerne de **Grizzly Man** é da mesma ordem da que o empurrou para entender a aventura "louca" de Aguirre e de Fitzcarraldo, embrenhados nas selvas da América Central e do Sul. Aliás, apenas aparentemente **Grizzly Man** tem uma forma de documental "pura", pois de facto trata-se essencialmente de uma inquirição de Herzog sobre o sentido último da vida de Treadwell. As interrogações que coloca são essencialmente de carácter filosófico, e não histórico ou de investigador que procura descobrir o que falhou na relação do aventureiro com os seus amados ursos, função mais da responsabilidade de documentários didácticos do "National Geographic Magazine". É o mesmo tipo de questões que Herzog coloca, através da ficção dos outros dois filmes citados.

Se a aventura de Treadwell tivesse decorrido numa época sem meios de reprodução e gravação como os de hoje, Herzog teria feito uma "reconstituição" tão dramática como a de **Fitzcarraldo** ou **Aguirre**. Assim, não foi preciso, porque Herzog teve à sua disposição o trabalho do próprio Treadwell: as centenas de horas de gravações de som e imagem, que este fez durante os treze anos (desde 1989 até à sua morte, devorado

por um dos ursos, em 2003) em que passou temporadas no McNeil State River Game Sanctuary, destinadas a proteger os ursos (grizzli). O seu trabalho, tal como a câmara o reproduz, consistia em tentar a aproximação àqueles animais e observar os seus costumes, tentando quase uma "identificação" através de um comportamento "mimético".

Mas o que se destaca do material seleccionado por Herzog é, essencialmente, uma figura obcecada, não tanto pela compreensão do outro mas o de uma identificação impossível. Herzog, nos comentários, destrói o mito da "boa" natureza: ali, apenas contam o instinto e a sobrevivência. O primeiro mantém a ordem dentro da espécie e entre as espécies, a segunda, quando está em jogo a vida, apaga a fronteira que o primeiro estabelece. Os animais buscam o alimento dentro dos seus territórios. É quando este falta que surge o perigo da transgressão. Como Herzog mostra, terá sido um velho urso incapaz de arranjar alimento para hibernar que acabou por atacar Treadwell e a companheira.

Ao longo da história que Herzog recria, o que emerge é o retrato de uma personalidade estranha, que alterna entre o entusiasmo mais expansivo nas suas declarações sobre os ursos directamente para a câmara, que são como que declarações de amor, e o fatalismo de um destino inesperado (estranhamente, também "desejado") que já sabemos que se concretizará, mas do qual Treadwell se ri quando a questão lhe é posta por David Letterman no seu "show" televisivo, onde, para os espectadores terá sido apenas mais uma das muitas figuras "extravagantes" que desfilam pelo "show".

Herzog vai colocando as suas reflexões e interrogações ao longo de uma montagem que alterna os documentos filmados por Treadwell sobre os ursos da região e, inclusive, a sua luta contra predadores humanos que a visitam, com testemunhos de familiares e amigos. Herzog não procura o sensacionalismo gratuito, antes o que se pode chamar de uma reflexão sobre a luta entre a Cultura e a Natureza, e não faz da personagem de Treadwell uma "vítima" nem um "herói". E o momento culminante é respeitosamente elidido. O som da morte de Treadwell e da companheira (a câmara estava tapada pelo que não restam imagens) é apenas ouvido por Herzog, que faz uma elipse evitando que ele chegue aos espectadores.

Dentro da sua estranheza e singularidade, **Grizzly Man** é um "puro" Herzog e um dos seus filmes mais importantes.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico